

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 05 de 2015

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹ e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes para subsidiar, com os isolamentos virais, a composição da vacina contra gripe, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse boletim são referentes ao período que compreende as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 e 05 de 2015, ou seja, casos com início de sintomas de 04/01/2015 a 07/02/2015.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

Situação Internacional ³

- **América do Norte:** A atividade de influenza na região permaneceu elevada. No Canadá a atividade de SG permaneceu levemente acima do esperado, enquanto que as detecções de influenza continuaram diminuindo, predominando influenza A(H3N2) e A não subtipado. Aumentaram os surtos por influenza na última semana. Nos Estados Unidos a atividade de SG diminuiu, mas permaneceu acima do esperado, e as detecções de influenza permaneceram decrescentes, predominando influenza A não subtipado e A(H3N2). No México a atividade de SRAG e pneumonia aumentou, mas permaneceu dentro do esperado. Dentre os vírus influenza, predominou o influenza A(H3N2).

- **América Central e Caribe:** A atividade dos vírus respiratórios permaneceu baixa, exceto em Porto Rico, onde a atividade de SG continuou elevada.

- **América do Sul – Região Andina:** A atividade dos vírus respiratórios permaneceu baixa e o número de casos de SG e SRAG esteve dentro do esperado no Equador e Peru.

- **América do Sul – Cone Sul:** A atividade dos vírus respiratórios e de casos de SG e SRAG manteve-se baixa, com poucas detecções de vírus respiratórios na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 7 dias.

² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

³ **Fonte:** OPAS/OMS. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es>.

Situação Nacional

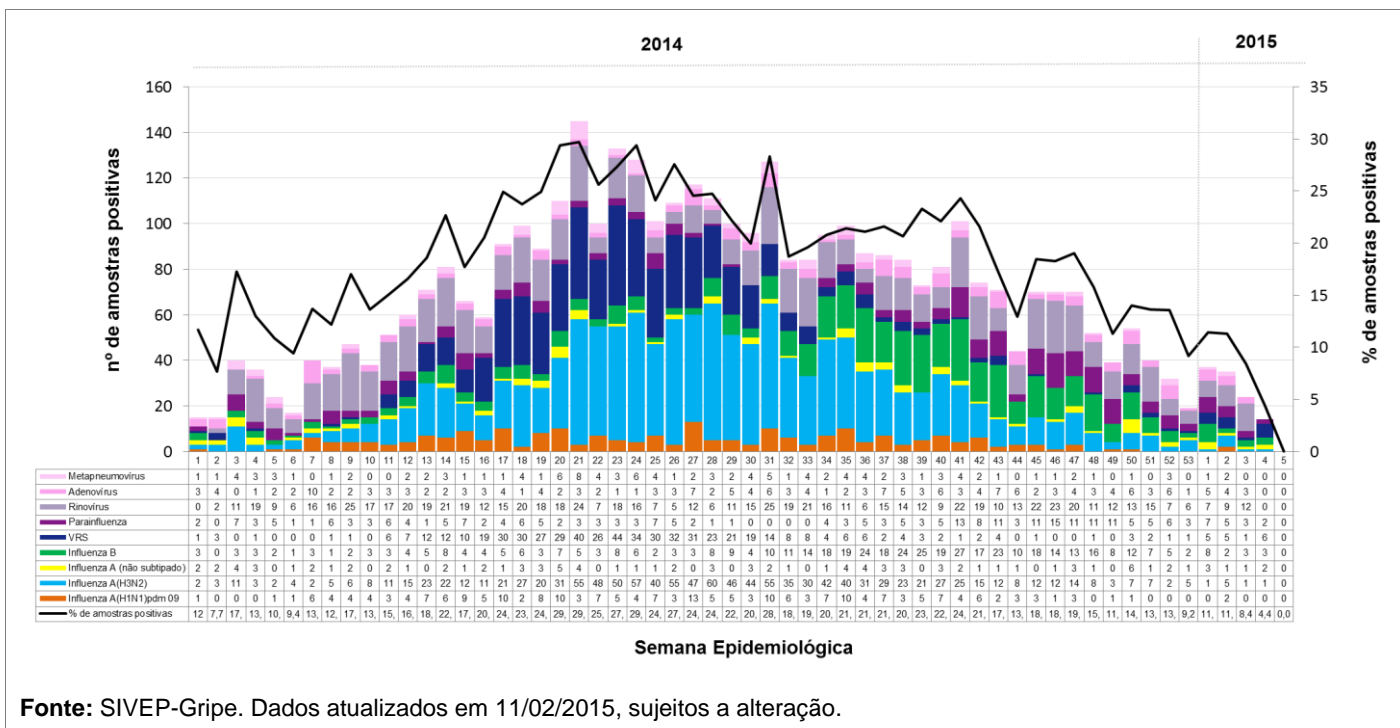
- A positividade para influenza ou outros vírus respiratórios entre as amostras coletadas em unidades sentinelas foi de 7,5% para SG – com predomínio da circulação de rinovírus – e de 8,3% para SRAG em UTI – com circulação de VRS, rinovírus e influenza B.
- Do total de casos de SRAG notificados, 2,0% (07) foram confirmados para influenza, predominando o vírus influenza A(H3N2). Entre os óbitos por SRAG, 01 (2,8%) foi confirmado para influenza, decorrente do vírus influenza B.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste boletim baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

Síndrome Gripal

Até a SE 05 de 2015 as unidades sentinelas de SG coletaram 1.389 amostras. Destas, 104 (7,5%) tiveram resultado positivo para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 16 positivas para influenza B, 08 para influenza A(H3N2), 07 para influenza A não subtipado e 02 para influenza A(H1N1)pdm09. Dentre os outros vírus respiratórios, houve destaque para a circulação de rinovírus (Figura 1).

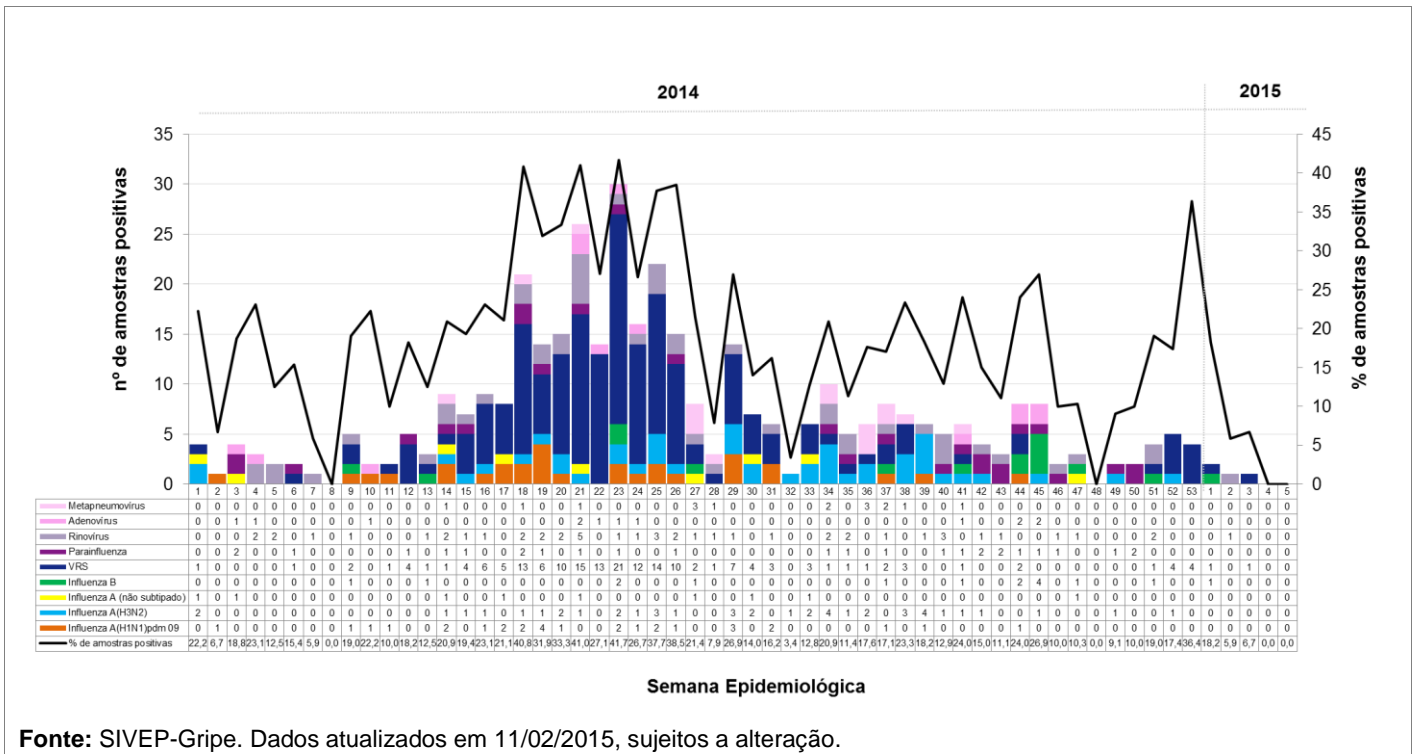


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/02/2015, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 a 2015 (até a SE 05).

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI (48), 04 (8,3%) foram positivas para influenza ou outros vírus respiratórios, sendo 02 casos de VRS, 01 de influenza B e 01 de rinovírus (Figura 2).

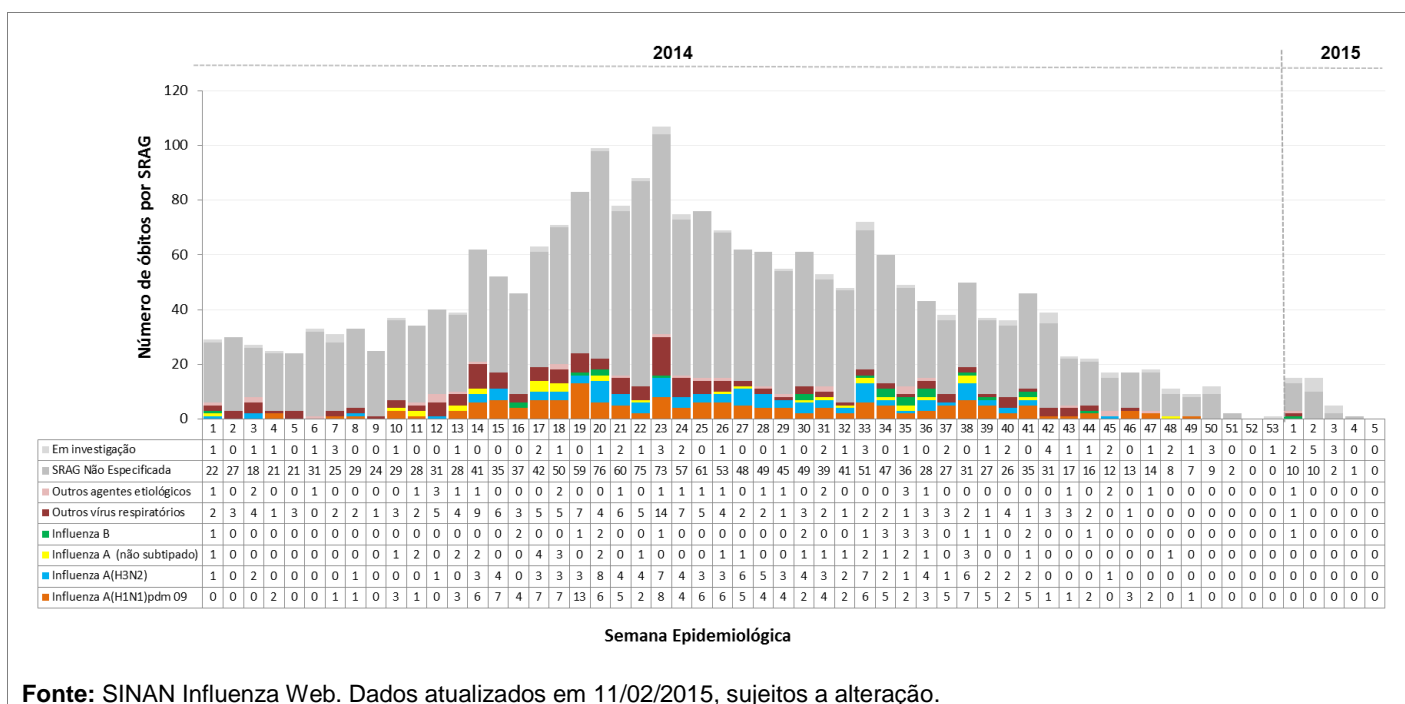


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados atualizados em 11/02/2015, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2014 a 2015 (até a SE 05).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SRAG

Até a SE 05 de 2015 foram notificados 36 óbitos por SRAG, dos quais 01 (2,8%) foi confirmado para o vírus influenza B (Figura 4 e Anexo 1).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/02/2015, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2014 a 2015 (até a SE 05).

O óbito por influenza trata-se de indivíduo do sexo masculino, com 84 anos, residente em São Paulo (Anexo 2). Além de idoso, o paciente apresentava as seguintes condições ou fatores de risco para complicação por influenza: doença cardiovascular crônica e diabetes mellitus. Ele fez uso de antiviral no primeiro dia de início dos sintomas. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas de sintomas.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2013, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Realizar quimioprofilaxia, em casos de surtos, nos grupos que vivem e/ou trabalham em instituições fechadas ou de longa permanência, com especial atenção para pessoas com condição ou fator de risco;
- Notificar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2013:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2013.pdf
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de influenza. Acesse e participe: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf

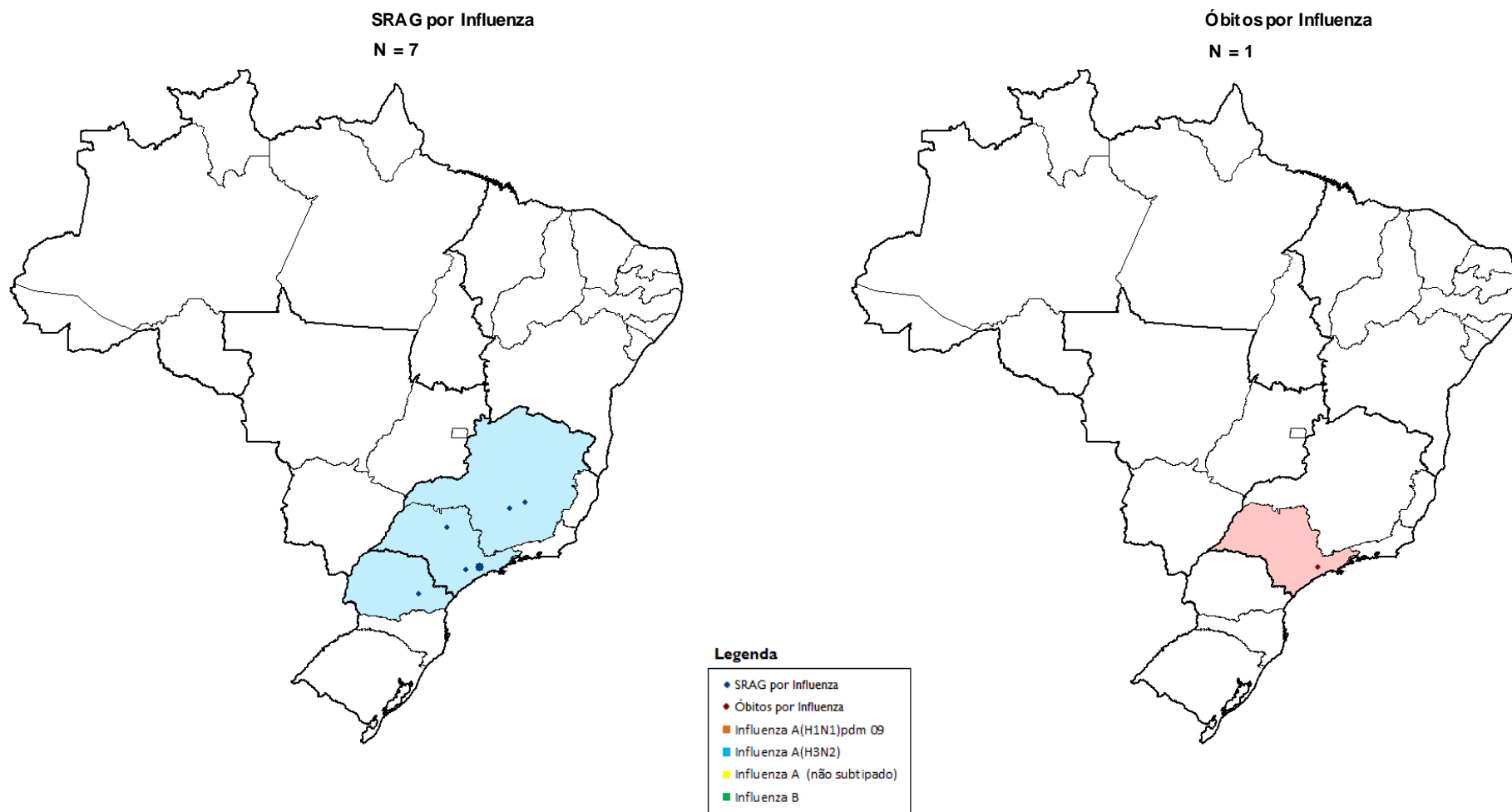
ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2015 até a SE 05.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG Não Especificado		Em investigação		
			A(H1N1)pdm09		A (H3N2)		A (não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos											
Norte	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	8	1
Rondônia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Acre	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Amazonas	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pará	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	4	1
Amapá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nordeste	30	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	21	3
Maranhão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Piauí	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1
Ceará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	9	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	1
Paraíba	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Pernambuco	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0
Sudeste	135	17	0	0	3	0	1	0	2	1	6	1	1	0	1	1	1	52	12	75	3
Minas Gerais	35	2	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	13	2	20	0
Espírito Santo	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Rio de Janeiro	12	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	7	1	3	0
São Paulo	86	13	0	0	2	0	1	0	1	1	4	1	0	0	0	0	0	32	9	50	3
Sul	158	13	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	8	1	1	0	0	90	11	58	1
Paraná	56	10	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3	1	1	0	0	24	8	27	1
Santa Catarina	28	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	1	20	0
Rio Grande do Sul	74	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	58	2	11	0
Centro Oeste	10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	9	2
Mato Grosso do Sul	5	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Goias	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	0
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BRASIL	343	36	0	0	3	0	1	0	3	1	7	1	9	1	2	1	1	154	23	171	10
Outro País	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	343	36	0	0	3	0	1	0	3	1	7	1	9	1	2	1	1	154	23	171	10

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 11/02/2015, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2015 até a SE 05.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 09/02/2015, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.